

SECRETARIADO DOS LEIGOS

Encontro internacional de formação em Les Avellanes

Convocados pelo Secretariado dos Leigos, reuniram-se na casa marista de Les Avellanes, de 28 de maio a 3 de junho de 2013, representantes da animação leiga do mundo marista (América, Ásia, Europa e Oceania) junto com os membros do mencionado Secretariado, o Ir. Antonio Ramalho, Conselheiro geral, o Ir. César Rojas, do Secretariado Irmãos Hoje e a equipe de tradutores. Apoiando a reflexão em alguns temas estiveram o Dr. José Maria Pérez-Soba e o Ir. Juan Miguel Anaya.

Após as apresentações e o marco do movimento em que vivemos, o encontro abordou os temas da vocação marista leiga, dos processos de acompanhamento e de formação dos leigos, da necessidade do reconhecimento de seu compromisso mediante fórmulas de vinculação e comunhão de Irmãos e leigos com o carisma marista.

A dinâmica de trabalho foi essencialmente experiencial. Na mesa de



trabalho, nos grupos e nos momentos de diálogo informal predominava o interesse de partilhar vivências, realidades e projetos relacionados aos leigos que atualmente estão sendo levados a efeito no mundo marista. O resultado dessa proposta formativa foi a elaboração de uma linguagem comum, o reconhecimento das diferenças entre regiões e províncias e o desejo de avançar, a despeito das dificuldades que aparecem em cada situação, no sentido de um horizonte muito destacado no último Capítulo geral e na

ADMINISTRAÇÃO GERAL

O Conselho geral prossegue os trabalhos da plenária, agora em sua quarta semana, centrando-se em alguns temas de reflexão, especialmente os relacionados com o Patrimônio espiritual marista. Na terceira semana dedicou tempo à preparação da Conferência geral, bem como ao já próximo Bicentenário de fundação, refletiu sobre o espaço dado aos Irmãos jovens no Instituto, sobre a transformação do Setor AMAG em Distrito, sobre as visitas realizadas às várias Regiões e sobre assuntos econômicos.

No domingo dia 23 as comunidades da Casa celebraram os 50 anos de vida religiosa dos Irmãos José María Ferre e Antonio Ramalho.

De 24 a 28 a Comissão internacional do Patrimônio Marista realiza em Roma sua reunião anual.

linha de trabalho do Secretariado dos Leigos.

A sensação mais significativa que me foi possível observar no encontro, é que no caminho da animação leiga há um salto qualitativo quando emerge o conceito de vocação, isto é, o chamado de Deus para viver o carisma marista e a resposta pessoal.

Antes desse encontro, muitas coisas foram e estão sendo realizadas: participação dos leigos na gestão e na

missão, formação dos leigos nos valores, na história e na pedagogia marista, criação de climas de amizade e alegria no encontro entre Irmãos e leigos, celebração conjunta da vida e da fé... Contudo, apenas quando se dá o salto de ser convocado para viver o seguimento de Jesus na própria condição de leigo e com as referências carismáticas de Marcelino Champagnat e de sua comunidade de Irmãos é que se pode dizer, de fato, que se vive no presente-futuro de um carisma que enriquece a Igreja e que se presta a servir as crian-

ças e jovens pobres e necessitados.

É neste cenário que surge a preocupação de crescimento na vocação marista, de Irmãos e leigos viverem juntos, de reconhecerem-se mutuamente, de discernir e de assumir responsabilidades em comunhão para desenvolver projetos de vida e de missão.

A experiência vivida nos diz que o nosso futuro marista é um futuro de comunhão.



APRENDER A SER LÍDERES MARISTAS

Estados Unidos: Conferência Marista de lideranças maristas jovens

Setenta estudantes de 10 colégios dos Estados Unidos, Canadá e México se reuniram em Esopus para aprender como ser um líder marista. Champagnat descreve a missão da evangelização marista como "fazer Jesus ser conhecido e amado". Suas palavras são claras e diretas. Todavia, "como faremos isso?" questionavam os primeiros Irmãos. A resposta de Marcelino foi, também nesse caso, clara e direta: "fazendo com que nossos estudantes sejam bons cristãos e bons cidadãos". É uma visão muito sóbria e concreta.

Toda escola que se preze prepara seus estudantes para viver na sociedade como bons cidadãos. Como em outras escolas, nossos alunos aprendem a ler, escrever e pensar de maneira crítica. Ensinamos todas as matérias básicas: matemática, ciências, história, educação física, informática, etc.

Como escola católica, oferecemos cursos de religião: Escrituras, história da Igreja, doutrina da Igreja e doutrina



social católica. Além disso, oferecemos serviço litúrgico e outras oportunidades. Parece que tudo está em ordem quando se trata de preparar os estudantes para serem 'bons cristãos'.

Mas, como uma escola 'Marista' temos que ir além. Sabemos que "ser bons cidadãos e bons cristãos" é mais do que saber ler, escrever e usar o computador. Vai além de ter cursos de religião e participar de atividades religiosas. É preciso interiorizar... Isso precisa ser integrado... Precisa ser colocado em prática. Como é dito na carta de Tiago, "a fé sem obras é morta".

Ir. Zeferino e os primeiros Irmãos que chegaram aos Estados Unidos sabiam que uma educação marista era mais do que ler, escrever e decorar informações para a prova. Sabiam que aulas de religião e práticas religiosas como retiro e assistência aos pobres eram coisas ideais. Uma escola marista prepara seus alunos para a vida.

Agradecidos à missão e à perspectiva educacional de São Marcelino e tendo os primeiros Irmãos como inspiração, o tema para a Conferência de 2013 foi "Crescer para a vida".



“TODAS AS DIOCESES DO MUNDO ENTRAM EM NOSSOS PLANOS...”

Paróquia de Tulipán em Cuba

Quando Marcelino escreveu, em sua carta de 15 de fevereiro de 1837 a Mons. Philibert de Brouillard, bispo de Grenoble: “todas as Dioceses do mundo entram em nossos planos” (Carta 93, 22), certamente não pensava de modo específico no país de Cuba, nem na Diocese de Cienfuegos, nem na paróquia de Tulipán, mesmo se não as descartasse de seu horizonte apostólico e missionário. Como nós maristas desembarcamos neste simpático bairro que combina buracos e encostas, palmeiras contorcidas e ceibas (árvores) imponentes, carretas puxadas por nobres e vetustos cavalos, e a alegria contagiosa das “pioneritas” (em Cuba, as crianças da escola primária são chamadas de pioneiras), que todas as manhãs caminham pelas ruas acidentadas, para chegar à escola?

Eis aqui uma curta crônica dessa aventura, em dois capítulos.

Os maristas chegaram a Cuba e a Cienfuegos no ano de 1903. Na periferia da cidade de Cienfuegos, também denominada de Pérola do Sul, encontra-se o bairro de Tulipán. No ano de 1959, começou a funcionar aqui a escola primária, gratuita, “La Inmaculada Concepción”. Dois anos depois, em 1961, essa escola sofreu a intervenção do governo revolucionário, como resultado da lei de 6 de junho desse mesmo ano. De então até esta data, esse sólido edifício não deixou de funcionar como escola, sob o nome de Escola Pedro Suárez Ora-

ma. Hoje esse educandário continua sendo primário e sua matrícula chega a 904 alunos. Trata-se de uma escola pública laica, instalada frente à paróquia de Cristo Rei, apenas separada por uma rua.

O segundo capítulo começa em 2001, quando os maristas - azares



do destino, ou de Deus em sua maravilhosa Providência! – voltaram a Cienfuegos, nessa mesma paróquia. Desde então, acompanhamos a catequese das crianças e dos jovens e promovemos atividades desportivas e de educação integral, no bairro de Tulipán.

Foi uma sucessão de acontecimentos que conduziu a comunidade paroquial de Cristo Rei à feliz ideia de colocar na igreja uma imagem de Marcelino Champagnat. Moveu-nos o desejo de conectar o fruto com a raiz. Marcelino, fundador dos maristas, coração sem fronteiras: é a raiz; o fruto: uma escola e um bairro que em vários graus receberam a seiva vivificadora de seu

carisma educativo e evangelizador.

A imagem foi desvelada no domingo passado, 9 de junho, durante a celebração dominical. Iniciou-se com o conhecido canto: “Vienen con alegría Señor, los que caminan por la vida, sembrando tu paz y amor...”. Em seguida foi feita uma oração comunitária de agradecimento a Deus pelo dom de Marcelino, e continuamos com uma animada paraliturgia em que tivemos a oportunidade de receber a comunhão. Concluimos com o canto à Virgem da Caridade do Cobre: “Madre que en la tierra cubana, riegas desde lo alto tu amor, madre del pobre e del que sufre, siembra (semeia) amorosa la unión...”.

Oxalá, a presença visível de Marcelino, em nossa igreja paroquial de Cristo

Rei, seja uma recordação permanente a convidar os pais e os educadores do bairro a crescerem no amor às crianças e a tornarem realidade o que para ele foi um ‘credo’ pedagógico: “para educar um menino é preciso amá-lo”. Outros meninos mais, des- ses que todos os dias se dirigem à escola com sua mochila às costas, em grupos, com passo apressado alguns, conversando e mexericando outros, se interessem em conhecer um pouco da vida de nosso querido Fundador e recebam inspiração e ânimo.

Marcelino, tu sonhaste com as crianças de nosso bairro, quando encontraste João Batista Montagne, naquele longínquo 28 de outubro de 1816, e

decidiste fundar uma Congregação de Irmãos que dedicassem sua vida à educação cristã das crianças e dos jovens! Louvado seja Deus por teu amor

encarnado e por tua capacidade de ler os sinais dos tempos! Hoje, saibamos também nós ver nossa atualidade com teus olhos e com teu coração,

e encontremos respostas evangélicas audazes, criativas e perseverantes!

Ir. Carlos Martínez Lavín



UMA EXPERIÊNCIA REJUVENESCEDORA!

Programa de Formação para Irmãos de meia-idade em Manziana 2013

Vindos de 10 diferentes países, nós, os 10 participantes do Programa de Renovação para Irmãos de meia-idade iniciamos nossa caminhada em Manziana no dia 27 de janeiro de 2013. No momento em que nos preparamos para retornar a nossos diversos países, recordamos com alegria e gratidão a nossa experiência de vida comunitária durante quatro meses e meio.

O Programa de Renovação para Irmãos de meia-idade incluiu:

1. tempo de grande conscientização sobre nosso bem-estar mental, emocional, físico, espiritual e social. Ao longo de nossa vida ativa em nossas comunidades e obras, há pouco tempo para refletirmos sobre como somos afetados por nossas perdas, afastamentos e diversas experiências de transformação como pessoas e religiosos consagrados;

2. etapa de peregrinação interior para estabelecer contato com as experiências passadas e presentes e de sonho de um futuro melhor com a ajuda de Deus. O fato de ter disponível um tempo para reflexão e oração tornou possível sentir a presença de Deus em nossas vidas e acalantar nossa pertença à Família Marista



e à Igreja. A experiência foi uma oportunidade de ouro para resgatar nossa identidade Marista redescobrimo sua beleza e singularidade para a Igreja. Assim, com Maria, nosso modelo e recurso habitual, somos chamados a viver o desenrolar dos acontecimentos sempre confiando em Deus. E, nessa jornada, Champagnat

se oferece como verdadeiro guia espiritual.

Voltamos a nossas comunidades com imenso desejo de ser Irmãos usando aventais como uniformes, profundamente convencidos de que somos instrumentos de Deus em nossas diferentes atribuições. Breve, mas indispensável, essa nossa caminhada foi uma fonte de revitalização de nossa vocação. Agora, por experiência, sabemos que é possível viver realmente como irmãos em uma comunidade internacional. Somos gratos a todos os que nos tornaram possível esta oportunidade.

NOTÍCIAS MARISTAS
N.º 274 – Ano VI – 27 de junho de 2013

<p>Director técnico: H. Alberto Ricca</p> <p>Producción: Sr. Luiz da Rosa</p>	<p>Redacción y Administración: Piazzale Marcellino Champagnat, 2 C.P. 10250 – 00144 ROMA E-mail: publica@fms.it Sitio web: www.champagnat.org</p>
---	--

Edita:
Instituto Irmãos Maristas - Casa general – Roma

